

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
FRANCINE COUTO DE OLIVEIRA

**Interações pedagógicas e biblioteconômicas no espaço das bibliotecas
de uma escola particular da cidade de Pelotas/RS.**

Rio Grande
2011

Francine Couto de Oliveira

**Interações pedagógicas e biblioteconômicas no espaço das bibliotecas
de uma escola particular da cidade de Pelotas/RS.**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como requisito parcial
para obtenção do título de Bacharel
em Biblioteconomia, pela
Universidade Federal do Rio Grande
orientado pela Profa. Dra. Renata
Braz Gonçalves.

Rio Grande
2011

INTERAÇÕES PEDAGÓGICAS E BIBLIOTECONÔMICAS NO ESPAÇO DAS BIBLIOTECAS DE UMA ESCOLA PARTICULAR NA CIDADE DE PELOTAS/RS¹

Francine Couto de Oliveira²

RESUMO

Este artigo mostra os resultados da pesquisa realizada nas Bibliotecas do Colégio São José, escola particular situada no município de Pelotas/RS. A investigação teve como objetivo analisar as interações pedagógicas e biblioteconômicas bem como, conhecer a relação dos usuários com as bibliotecas, o perfil da equipe pedagógica da escola, o perfil da equipe de funcionários da biblioteca e as atividades realizadas neste espaço. Caracteriza-se como pesquisa qualitativa. Para coleta de dados foram utilizados: entrevistas, observação direta e diário de campo. Os resultados mostram que nas bibliotecas acontecem os mais variados tipos de interações, desde a participação da equipe da biblioteca em vários eventos da escola até o processo de ensino-aprendizagem, no qual a Biblioteca é atuante.

Palavras-Chave: Biblioteconomia. Biblioteca escolar. Prática pedagógica.

1 Introdução

O presente artigo tem por finalidade analisar as interações pedagógicas e biblioteconômicas no espaço das bibliotecas do Colégio São José, escola particular da cidade de Pelotas. Tendo como objetivos específicos: realizar um diagnóstico da biblioteca em relação ao espaço físico e recursos humanos; conhecer a relação dos usuários com a biblioteca; conhecer o perfil da equipe pedagógica da escola, bem como o perfil da equipe de funcionários da biblioteca; identificar as atividades realizadas neste espaço e os incentivos oferecidos aos alunos para utilizarem a biblioteca e, por fim, verificar como ocorrem as interações entre a equipe da biblioteca e o restante da comunidade escolar.

Partindo da questão norteadora de investigar como uma escola particular desenvolve suas práticas pedagógicas na biblioteca e por entender que embora exista hoje a Lei 12.244 de 24 de maio de 2010 e que tenham sido definidos os parâmetros para biblioteca escolar pela IFLA e UNESCO, e os parâmetros para

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, orientado pela Profa. Dra. Renata Braz Gonçalves, em outubro de 2011.

² Pedagoga pela Universidade Federal de Pelotas; Psicopedagoga pela Universidade de Joinville e graduanda do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande.
E-mail: frann.couto@gmail.com

bibliotecas escolares no Brasil (CAMPELLO, 2010), que indicam como devem ser os serviços desse tipo de biblioteca ainda pouco se sabe sobre a aplicação desses parâmetros e como se desenvolvem as atividades dentro das bibliotecas escolares.

Entende-se aqui que a interação pedagógica faz parte do processo de ensino-aprendizagem, não ocorrendo somente no espaço da sala de aula, com a professora, o quadro e o giz. As interações pedagógicas ultrapassam os limites da sala de aula e o aprendizado também acontece, por exemplo, durante as brincadeiras, na interação com os colegas e com pessoas dos outros setores da escola. Não sendo diferente no espaço da biblioteca, portanto, pode-se conceituar como interação biblioteconômica, todo tipo de interação que ocorre no espaço da biblioteca, sendo elas de aprendizado das crianças ou trabalho em conjunto das professoras e equipe da biblioteca.

Ao serem identificadas quais são as reais interações pedagógicas e biblioteconômicas que podem acontecer no espaço da biblioteca, poderá ser possível contribuir para o melhoramento dos serviços prestados e até mesmo do funcionamento.

As bibliotecas, localizadas nas escolas, devem ser organizadas para fazer parte do processo ensino-aprendizagem, sendo um centro de recursos educativos, interagindo com a sala de aula. Já as bibliotecas especializadas, têm como principal objetivo, disseminar a informação especializada de determinada área, tais como, direito, da área da saúde, etc.

As bibliotecas infantis têm como propósito atender o público pueril, com diversos tipos de materiais, visando despertar o gosto pela leitura, bem como pelos livros, influenciando na sua formação de leitor. Para as bibliotecas públicas, que possuem como público a comunidade em geral, o principal objetivo é administrar e disseminar a informação para seu público-alvo. Contudo, nem sempre as bibliotecas escolares conseguem atingir seus objetivos e finalidades.

Biblioteca escolar, como já foi dito anteriormente, se localiza na escola e tem como principal propósito promover a leitura e a informação. ELY (2003/2004, p. 46) traduz de maneira simples e objetiva tal conceito quando diz que:

A biblioteca escolar é um espaço social onde convivem pessoas de diferentes faixas etárias, de vários níveis econômicos, diversas escolaridades e credos, várias raças, variada tipologia de profissionais, além de segmentos da comunidade em geral. Sua organização e funcionamento devem seguir as modernas técnicas biblioteconômicas. É um

tipo de biblioteca onde inicia-se a formação de hábitos e atitudes, bem como o desenvolvimento de habilidades e capacidades para sua adequada utilização. Além disso, contribui também para a frequência futura a outros tipos de biblioteca. Sob esta visão, a biblioteca precisa ter um acervo adequado e atualizado.

A biblioteca escolar faz parte do processo ensino-aprendizagem. Sendo professor e bibliotecário mediadores da formação do leitor. A biblioteca pode ser um espaço de formação de leitores críticos, que são aqueles leitores que não cessam a busca do conhecimento, mas para que isto ocorra, a biblioteca deve ser idealizada como um local de troca de experiências, de produção cultural em que as crianças também sejam atuantes neste processo.

Hoje o espaço da biblioteca deve ser visto como um espaço cultural, que cria conhecimento e prazer aos leitores. Mas nem sempre foi assim. Em muitos casos, as bibliotecas escolares eram vistas como espaços onde professores que não queriam/podiam mais atuar em sala de aula eram designados a cuidar, tomar conta, cumprir horário. Não se pode generalizar este tipo de situação, porém, no universo escolar, ela ainda continua acontecendo.

Como afirma KUHLTHAU (2009, p. 19)

As habilidades para usar a biblioteca e os recursos informacionais não são aspectos isolados do projeto pedagógico da escola. Assim como a leitura e a escrita, elas constituem um conjunto de habilidades usadas para alcançar outros objetivos de aprendizagem. Lemos para descobrir significados. Escrevemos para transmitir ideias. Utilizamos as habilidades de usar a biblioteca para localizar e interpretar informações que ampliam nosso conhecimento e nos permitem tomar decisões e fazer escolhas adequadas. Quando conjuntos de habilidades são ensinados como atividades isoladas, geralmente ocorrem problemas de aprendizagem.

A biblioteca escolar deve ser vista como um espaço dinâmico e indispensável na formação das crianças. É neste espaço que serão abertos caminhos para que os alunos desenvolvam a curiosidade e o senso crítico. A leitura e a formação de leitores só fazem sentido se pensarmos que a prática de leitura durante os anos escolares das crianças é para toda vida, assim, utilizando o conhecimento adquirido e construído nas suas vivências.

As crianças desde cedo têm o prazer de escutar histórias, já possuem contato com os livros e por menor que esta proximidade seja, já existe um elo entre a criança e o livro. É na escola que a relação da criança com o livro se concretiza ainda mais, quando recebe estímulo da professora, além do que recebe em casa.

Percebendo que atualmente as crianças estão inseridas em universo cada vez mais tecnológico, vale ressaltar o papel que a biblioteca escolar possui neste contexto, pois as crianças que têm acesso a esse espaço não deixam de frequentá-lo e também não deixam a paixão pelos livros de lado.

Segundo CAMPELLO (2008, p. 11):

A biblioteca escolar é, sem dúvida, o espaço por excelência para promover experiências criativas de uso de informação. Ao reproduzir o ambiente informacional da sociedade contemporânea, a biblioteca pode, através de seu programa, aproximar o aluno de uma realidade que ele vai vivenciar no seu dia-a-dia, como profissional e como cidadão [...]. Trabalhando em conjunto, professores e bibliotecários planejarão situações de aprendizagem que desafiem e motivem os alunos, acompanhando seus progressos, orientando-os e guiando-os no desenvolvimento de competências informacionais cada vez mais sofisticadas.

Para muitas escolas este espaço não é tão rico e encantador, pois faltam recursos materiais e profissionais capacitados e empenhados em desenvolver atividades que ampliem as competências informacionais e o gosto pela leitura nos alunos.

Acreditando que a biblioteca seja também um espaço onde a aprendizagem acontece e que esse espaço merece ser pensado, avaliado, discutido e melhorado constantemente é que se propõe a discussão sobre a biblioteca escolar.

2 As Bibliotecas Escolares Brasileiras: a Lei 12.244 de 24 de maio de 2010 e os Parâmetros para as Bibliotecas Escolares

Embora existam pesquisadores brasileiros que apontem a importância da biblioteca escolar, como ANDRADE (2008), CAMPELLO (2008; 2009; 2010), e LEAHY (2006), o reconhecimento da importância da biblioteca escolar pela sociedade em geral ainda é muito pequeno quando comparado a outras áreas da biblioteconomia.

Um fato que pode ajudar a melhorar esse cenário é a promulgação da Lei 12.244 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país, que foi assinada pelo então Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, no dia 24 de maio de 2010 e contém quatro artigos.

O primeiro artigo afirma que todas as instituições de ensino público ou privado de todos os sistemas de ensino do país deverão contar com bibliotecas.

O segundo artigo apresenta o conceito de biblioteca escolar que se considera “uma coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura”.

O parágrafo único, que indica que cada biblioteca deve ter no mínimo um título para cada aluno matriculado e que cada instituição possui autonomia para aumentar seu acervo conforme sua realidade bem como sua divulgação de utilização do material e funcionamento.

O terceiro artigo afirma que as instituições deverão desenvolver esforços progressivos para a universalização das bibliotecas escolares previstos nesta lei, tendo o prazo máximo de dez anos, respeitando a profissão de Bibliotecário. E por fim, no quarto artigo indica que a lei entra em vigor a partir da data de publicação.

A criação da lei é uma conquista para as bibliotecas escolares e para os profissionais da área de biblioteconomia que terão uma ampliação do mercado de trabalho com a obrigatoriedade desse profissional nesse campo de atuação.

A lei dá subsídios para que os profissionais se apoiem legalmente como qualquer outra profissão regulamentada. Assim, conseguindo condições honestas para o trabalho. Contudo, atualmente são poucos os profissionais formados em Biblioteconomia que atuam em biblioteca escolar, muitos cursos de graduação apresentam a disciplina ‘biblioteca escolar’ como optativa, ocasionando o desconhecimento dessa área de atuação pelos próprios profissionais.

Os parâmetros para as Bibliotecas Escolares brasileiras foram criados no dia 10 de dezembro do ano de 2010 durante o III Fórum Nacional de Bibliotecas Públicas e Escolares que aconteceu na cidade de Gramado-RS, onde foi lançado o documento *Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento: parâmetros para bibliotecas escolares*.

Este Documento foi elaborado em parceria entre Conselho Federal de Biblioteconomia e uma equipe de pesquisadores do Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar – GEBE, da Escola de Ciência da Informação da UFMG, sendo coordenado pela professora Bernadete Campello. Esta foi a primeira vez no Brasil que se definiu com objetividade parâmetros para bibliotecas escolares.

O documento é dividido em duas partes, a primeira se refere a indicadores como: espaço físico, acervo, computadores com acesso à internet, organização do

acervo, serviços e atividades que representam o nível básico em que uma biblioteca deve funcionar, e aponta o nível exemplar, ou seja, um nível ideal. Na segunda parte mostra instrumentos de avaliação e planejamento que permite que a escola avalie sua biblioteca.

Segundo ALMEIDA (2011, p.2)

O planejamento não é um acontecimento, mas um processo contínuo, permanente e dinâmico, que fixa objetivos, define linhas de ação, detalha as etapas para atingi-los e prevê os recursos necessários à consecução desses objetivos. Com a incorporação dessa prática, reduz-se o grau de incerteza dentro da organização, limitam-se arbitrarias, diminuem-se riscos ao mesmo tempo em que se dá rentabilidade máxima aos recursos, tira-se proveito de oportunidades, com a melhoria da qualidade de serviços e produtos, e garante-se a realização dos objetivos visados.

Para que haja uma ação concreta, com resultados, é necessário refletir, organizar, planejar. Pensando a biblioteca como organização não é diferente, para que as metas sejam atingidas se faz necessário um planejamento prévio até para que haja também interação com a comunidade em que a instituição está inserida. Sendo assim, MACIEL e MENDONÇA (2000, p.7) afirmam que

Seja qual for a categoria e a realidade em que se enquadre, a biblioteca deve ser vista como uma organização, como uma empresa, a maioria das vezes, com fins não – lucrativos, com resultados programados e avaliados constantemente. Acredita-se que esta seja uma estratégia que possibilitará à biblioteca competir, com maior acerto, no ambiente de inovações e incertezas que caracterizam o período. Um modo de facilitar o seu gerenciamento e acrescentar qualidade aos seus produtos e serviços, evidenciando o seu papel junto às comunidades envolvidas.

Como fazer adolescentes largarem seus iPhones³ para usufruírem o espaço da biblioteca com prazer? É numa sociedade cada vez mais tecnológica, onde o livro disputa espaço com a rede mundial de computadores, e-books, Ipads⁴ que esses estudantes estão inseridos, então cabe ressaltar a importância de tal planejamento que a biblioteca deve possuir para atrair seus usuários. Ressaltando que na maioria dos casos, os estudantes de escolas particulares são os que possuem mais acesso a tais recursos.

³ iPhone: celular que possui funções como acesso a internet, interação com a tela é feita através de uma tela sensível ao toque, fabricado pela Apple Inc.

⁴ Ipad: dispositivo em formato de tablet, ou seja, em formato prancheta, onde o usuário acessa a internet, organização pessoal, visualização de fotos, vídeos, leitura de livros, jornais e revistas, jogos em 3D. Fabricado pela Apple Inc.

3 Metodologia da pesquisa

A pesquisa se classifica como de natureza qualitativa com finalidade aplicada do tipo descritiva. A parte inicial da pesquisa constitui-se de revisão de literatura que englobou além do levantamento e fichamento de livros e artigos de periódicos, o acompanhamento de sites de grupos de pesquisa sobre a área, a fim de localizar documentos oficiais e legislação referente à temática.

Na pesquisa de campo utilizou-se como coleta de dados a análise documental, entrevista semi estruturada individual com a equipe gestora da escola, ou seja, as coordenadoras da educação infantil, ensino fundamental e médio da escola e com a equipe de funcionários da Biblioteca. Constituíram-se como fontes da pesquisa os regimentos, planos político-pedagógicos e planejamento global.

Além disso, foi realizada a observação direta, com registro em diário de campo durante todo o processo de planejamento e realização do projeto.

Quanto aos aspectos físicos, as bibliotecas foram analisadas seguindo os Parâmetros para Bibliotecas Escolares bem como as indicações para realização de diagnósticos de bibliotecas propostos por ALMEIDA (2011) e SOUZA (2009).

4 Conhecendo o histórico das bibliotecas

A partir da coleta de dados, pode-se constatar que o Colégio São José possui duas bibliotecas: a Biblioteca Comendador Carlos Assumpção e a Biblioteca Irmã Maria de Jesus Barros.

A Biblioteca Comendador Carlos Assumpção foi fundada em 1910. Seu funcionamento era apenas para consulta, não sendo realizado empréstimo, até 15 de outubro de 1953, quando em função do número crescente de alunas internas e externas sentiu-se a necessidade de ampliação e reorganização, para dar melhor assistência para a comunidade escolar.

Hoje a biblioteca atende um público de crianças e adolescentes que vai do quarto ano do ensino fundamental até o terceiro ano do ensino médio. Seu acervo é constituído por mais de 30 mil volumes, dentre livros didáticos, paradidáticos e literatura em geral, possuindo também uma hemeroteca.

Para melhor servir a comunidade escolar em nove de maio de 1988 foi criado um novo espaço, a Biblioteca Irmã Maria de Jesus Barros que atende da educação infantil até o 3º ano do ensino fundamental, contando com cerca de quase cinco mil livros e seu acervo é específico para estas faixas etárias.

Atualmente as bibliotecas Comendador Carlos Assumpção e Irmã Maria de Jesus Barros, juntas atendem os quase mil e setecentos estudantes matriculados na escola e também a comunidade em geral.

5 O funcionamento das Bibliotecas e as Interações

As entrevistas permitiram identificar características da equipe de trabalho que atua em ambas as bibliotecas. Esta é formada por profissionais do gênero feminino, possuindo diferentes formações, tais como: Língua Portuguesa com diferentes habilitações, Português, Literatura, Língua Inglesa e Pedagogia.

Ainda aparecem no quadro, profissionais com o curso técnico de Auxiliar de Bibliotecário e acadêmicas do curso de graduação em Biblioteconomia, sendo uma delas formanda. Observa-se também que algumas funcionárias possuem pós-graduação na área da educação, como Metodologia da Educação, Teologia e Psicopedagogia.

O tempo de atividade nas bibliotecas varia entre quatro anos e trinta e três anos. As entrevistadas atuaram também em outros setores do colégio, assim não correspondendo ao tempo de serviço na escola, exceto uma entrevistada que atua onze anos no setor da biblioteca.

A biblioteca “dos grandes”⁵ como é chamada a Biblioteca Comendador Carlos Assumpção, atende das 7h às 12h e das 13h às 18h. A biblioteca Irmã Maria de Jesus Barros, “dos pequenos”⁶, abre somente no turno da tarde.

A biblioteca é formada por uma equipe: Vera Maria, que trabalha neste setor há trinta e três anos e possui o curso técnico de auxiliar de bibliotecário, a Irmã Cacilda que trabalhava antes no setor da contadoria e agora atua a aproximadamente 10 anos na biblioteca, pela manhã, o setor ainda conta com Rita,

⁵ Termo, expressão utilizada pelos alunos da escola ao se referirem à Biblioteca Comendador Carlos Assumpção.

⁶ Termo, expressão utilizada pelos alunos da escola ao se referirem à Biblioteca Irmã Maria de Jesus de Barros.

professora de Língua Portuguesa que está afastada da sala de aula, e no turno da tarde a Irmã Marilene que atua há 11 anos e Francine⁷ que atua há cinco anos.

A biblioteca “dos grandes” oferece os seguintes serviços: empréstimo domiciliar, tanto para alunos quanto para os pais ou responsáveis, consulta local de periódicos (revistas e jornais), apoio à pesquisa, e serviço de fotocópia.

A biblioteca “dos pequenos” como é chamada a Biblioteca Irmã Maria de Jesus Barros fica aos cuidados da Irmã Marilene e agora também da aluna do terceiro ano da escola, Franciele, que auxilia no empréstimo no início da tarde quando ocorre maior fluxo.

Observa-se na ilustração 1 o que ocorre no início da tarde, um grande número de crianças que se agrupam para utilizar os serviços da biblioteca. Na foto a seguir os alunos estão em fila, com seus livros para efetuar a devolução e empréstimo das obras.



**Ilustração 1 – Foto das crianças na Biblioteca Infantil.
Fonte: ACERVO DA ESCOLA, 2011.**

As aquisições feitas pelas bibliotecas ocorrem da seguinte forma: por doações e compra. As compras, que envolvem quase toda equipe da biblioteca, são

⁷ Ambas acadêmicas do Curso de Biblioteconomia da FURG. Sendo Francine acadêmica autora deste projeto.

efetuadas após pesquisa realizada nas livrarias da cidade de Pelotas, na Feira do Livro tanto na cidade de Pelotas quanto na cidade de Porto Alegre, assim como em livrarias eletrônicas confiáveis.

Mas existe uma parceria com uma grande livraria da cidade, tanto para compra de livros quanto para vinda de autores na escola. Há uma interação bem presente com as professoras de Língua Portuguesa, pois elas trabalham dois livros por trimestre, muitas vezes utilizando sugestões da biblioteca.

Os títulos a serem adquiridos são indicados pelos responsáveis pela Biblioteca, pelos professores, pelos supervisores pedagógicos, pelos responsáveis pelos alunos e pela comunidade escolar em geral. Os recursos para aquisição originam-se de uma verba fornecida pela direção e o que se arrecada com o dinheiro das multas é revertido para aquisição de acervo e outros materiais para a biblioteca.

As atividades são distribuídas da seguinte maneira: Irmã Cacilda que é formada em Letras habilitação Português, Literatura e Língua Inglesa que trabalhava antes no setor da contadoria agora a aproximadamente 10 anos é responsável pelo processamento técnico, restauração das obras danificadas e atendimento ao público e também dá aulas particulares aos alunos com baixo rendimento. Ressalta-se, na ilustração 2, que a biblioteca é um espaço utilizado para o reforço escolar, onde a Irmã Cacilda está atendendo dois alunos da 5ª série.



**Ilustração 2 – Irmã Cacilda ministrando aula reforço no espaço da Biblioteca Comendador Carlos Assumpção.
Fonte: OLIVEIRA, 2011.**

Já a professora Rita que é formada em Letras e atua na biblioteca há dois anos é encarregada da guarda de livros no turno da manhã, guarda do material da hemeroteca e atendimento ao público.

Professora Vera, como já foi dito anteriormente, atua neste setor há trinta e três anos e possui o curso técnico de auxiliar de bibliotecário e é a funcionária mais antiga atuante na biblioteca. Exerce diversas funções, como, por exemplo, confecção do clipping para a hemeroteca, registro dos livros adquiridos, catálogo de assuntos dos periódicos, atendimento ao público, auxílio à pesquisa tanto para os alunos quanto para os professores, registros das revistas e até mesmo elaboração de um catálogo de assuntos referentes às revistas e jornais que a biblioteca assina.

Francine⁸, que é formada em Pedagogia e graduanda do curso de Biblioteconomia, trabalha no setor há cinco anos realizando as seguintes atividades: empréstimo, auxílio à pesquisa, localização na estante, guarda de livros e processamento técnico.

Na Biblioteca Irmã Maria de Jesus Barros são exercidas as seguintes atividades: empréstimo, processamento técnico, orientação quanto a utilização do espaço, contação de histórias. A responsável pelo setor é a Irmã Marilene⁹, formada em Pedagogia, e que desempenha as seguintes tarefas há onze anos: a organização do acervo, de projetos, atividades diversas, classificação, horário semanal das turmas de Educação Infantil e das turmas de 1ª a 3ª séries do Ensino Fundamental. Observando que embora existam dois locais de trabalho, a equipe da biblioteca é um único grupo, existindo uma cooperação na realização das atividades.

6 Os Eventos Literários

Com relação ao planejamento dos eventos literários realizados na escola, foram unânimes as respostas das entrevistas quando afirmam que a biblioteca faz efetivamente parte do processo de planejamento. Através da elaboração do Projeto Político Pedagógico, Planejamento Global e de reuniões juntamente com as coordenadoras pedagógicas e professoras de Língua Portuguesa.

⁸ Acadêmica do Curso de Biblioteconomia da FURG. Autora deste artigo.

⁹ Acadêmica do Curso de Biblioteconomia da FURG.

A escolha das obras trabalhadas pelos professores de Língua Portuguesa nos projetos é realizada através de sugestões das coordenadoras pedagógicas contando com o apoio também da equipe da Biblioteca, Nesse processo são utilizados catálogos fornecidos pelas editoras, sugestões da biblioteca que poderão ser aceitas para a realização do trabalho e as professoras também pedem auxílio à biblioteca. Esta escolha se dá através de reuniões entre as professoras em um horário extraclasse, seguindo o que sugere CARVALHO (2008. p.23), quando afirma que:

O bibliotecário e o professor mediadores da leitura devem ser, eles próprios, leitores críticos capazes de distinguir, no momento da seleção e da indicação de livros, a boa literatura infantil e juvenil daquela “encomendada”, com a aparência moderna, engajada, mas totalmente circunstancial, cuja fórmula simplificada, abusivamente repetida, desprepara o leitor em formação para a aceitação de outros textos, mais complexos no futuro. (...) o mediador deve estar preparado para o confronto sempre renovado com a criança e o jovem através da literatura, sem cobranças mecânicas de compreensão do texto lido e sem fórmulas de indicação por idades.

Depois de decididos os títulos que serão trabalhados, as professoras comunicam a biblioteca, que assim, dispõe de no mínimo três obras que ficam a disposição dos alunos, criando uma lista de reserva para tais obras. Pois se não houvesse tal comunicação tanto a biblioteca quanto os alunos seriam prejudicados, pela falta de preparo e organização. Caso a biblioteca não possua os livros, acontece a compra, por isso é importante a comunicação entre professores e biblioteca.

Tanto a Biblioteca dos “dos grandes”¹⁰ quanto a Biblioteca “dos pequenos”¹¹ oferecem incentivos para que as crianças usufruam do espaço, tais como: projetos de incentivo a leitura, como o Projeto Ler, que premia com camiseta, sacola ecológica, botons e medalha ao final do ano em uma festividade da escola, os alunos que, no ano de 2010 leram mais. No corrente ano será premiada a turma que preencher os requisitos de avaliação, como por exemplo, deixar o espaço organizado e utilização de vocabulário cordial.

Pode-se ver na ilustração 3, a premiação do ano de 2010. E na ilustração 4 o modelo da sacola ecológica e botons que serviram de premiação do projeto.

¹⁰ Termo, expressão utilizada pelos alunos da escola ao se referirem à Biblioteca Comendador Carlos Assumpção.

¹¹ Termo, expressão utilizada pelos alunos da escola ao se referirem à Biblioteca Irmã Maria de Jesus de Barros.



Ilustração 3 – Premiação realizada no ano de 2010, Projeto Ler, durante o Espaço Cultural.
Fonte: ACERVO DA ESCOLA, 2010.



Ilustração 4 – Modelo da sacola ecológica e de botons do Projeto Ler.
Fonte: ACERVO DA ESCOLA, 2010.

O Espaço Cultural é um evento onde as turmas de educação infantil até o ensino fundamental expõem para toda comunidade escolar alguns dos trabalhos realizados durante o ano letivo, a biblioteca aproveita este acontecimento para realizar a premiação, integrando-se as demais atividades da escola. Essa prática vai ao encontro do que afirma SOUZA (2009, p. 98-99) quando diz que

O trabalho de literatura pode ser enriquecido, por exemplo, com a apresentação de autores e ilustradores dos livros que foram lidos, e dos componentes da literatura como: constância do enredo, caracterização, tema, estilo, lugar, ponto de vista do autor etc. A mobilização desses conhecimentos sobre a qualidade e os critérios singulares de cada tipo de literatura permite o desenvolvimento do que podemos chamar de *consciência literária* pelas crianças.

É exatamente o que é realizado no Colégio São José, a Quinzena Literária onde acontecem discussões das obras trabalhadas em sala de aula pelos professores de Língua Portuguesa, com autores como Luís Dill, que ministrou palestra sobre seu livro que trata sobre o bullying, Wagner Costa e Júlio Emílio Braz como se pode notar na ilustração 5.



Ilustração 5 – Júlio Emílio Braz, autografando obra para aluna da escola.
Fonte: ACERVO DA ESCOLA, 2009.

Moacyr Scliar, que era presença constante na escola, tratando sobre suas obras como *Mês de cães danados* e *Ciumento de carteirinha*, na ilustração 6 encontra-se autografando a obra para um aluno da escola.



**Ilustração 6 – Moacyr Scliar, autografando obra para aluno da escola.
Fonte: ACERVO DA ESCOLA, 2008.**

O Portal Educacional é outro meio em que acontecem incentivos, onde se podem encontrar dicas de leitura, projetos como Aluno Autor, no qual os alunos da 2ª série escreveram no espaço Oficina de Textos, a sua versão de um livro virtual, baseando-se em uma sequência de imagens e/ou textos que a própria página fornecia, do autor Ziraldo. A professora só permitia o acesso a esta atividade na escola, portanto os alunos não puderam editar em casa o texto produzido.

As professoras realizaram a correção e a equipe do Portal Educacional já encaminhou para a gráfica. No mês de outubro as turmas receberão os livros produzidos. A culminância do trabalho será uma tarde de autógrafos com as obras e a vinda do autor Ziraldo na escola, já que a maior parte das gravuras utilizadas pelo Portal Educacional foi deste autor que também é um colaborador deste projeto.

Ainda serão confeccionados os personagens das histórias produzidas. Na ilustração 7, um aluno da 2ª série mostra o seu livro virtual do projeto Aluno Autor.



**Ilustração 7 – Aluno da turma 2ªA mostrando o trabalho realizado.
Fonte: OLIVEIRA, 2011.**

Caderno do Leitor é um projeto desenvolvido pelos os alunos da 3ª série em que as crianças depois que lêem um livro na biblioteca, sendo a obra da escolha deles, preenchem na parte indicada pela professora as informações da obra, como título, autor, ilustrador, o que entendeu da história. Na Ilustração 8, observa-se o caderno confeccionado pela professora, onde os alunos escrevem as informações necessárias.



Ilustração 8 – Caderno do Leitor. OLIVEIRA, 2011.

Quanto às coordenadoras pedagógicas, todas são pós-graduadas em diferentes áreas tais como: Alfabetização, Gestão de Instituições Educacionais e Especialização em Educação. O tempo de trabalho na escola difere do tempo trabalhado no setor pedagógico. Varia de 10 anos a 23 anos e o tempo trabalhado no setor varia de três a 20 anos, contudo percebe-se que é um grupo consolidado e experiente que integra profissionais com larga vivência na escola.

Os eventos literários da escola, segundo as coordenadoras acontecem da seguinte maneira: ocorre um planejamento anual no qual é confeccionado um calendário escolar e participativo. A direção e setores da escola também participam do planejamento anual, sempre havendo flexibilidade e sugestões de eventos tanto para os de literatura, quanto de outras áreas.

As propostas dos professores são discutidas, analisadas através de reuniões, por áreas do conhecimento e encaminhadas em conjunto. Os professores recebem materiais para tais discussões.

Quando se trata dos livros trabalhados em sala de aula, no caso dos livros de Língua Portuguesa, as editoras enviam vários títulos para o Serviço de Supervisão Escolar – SSE – para que os professores possam analisar. A partir da escolha de cada professor são planejados junto ao SSE seus projetos. A coordenação também faz parte do planejamento de outros projetos realizados na escola, como por exemplo, a Amostra de Ciências e Feira das Profissões.

As coordenadoras foram unânimes quando afirmaram que existe uma colaboração com o setor da Biblioteca. Exaltaram os serviços prestados pelo setor, por ter um acervo rico, atualizado, um ambiente organizado, agradável, no qual a equipe é solícita sempre que requisitada.

7 Registro do Planejamento e das Normas

Em relação às normas de funcionamento, a Biblioteca Comendador Carlos Assumpção possuía um regulamento que datava do ano de 1976 e era composto de doze deveres/regras que os usuários deveriam procurar cumprir, enquanto a Biblioteca Irmã Maria de Jesus Barros não possuía nenhum tipo de regulamentação até 2011.

Como decorrência da presente pesquisa, um novo regulamento, para ambas as bibliotecas foi aprovado em julho de 2011. Pois conforme ALMEIDA (2011, p. 6) *o tipo de regulamento mais comum nas unidades de informação é o que regula o uso do acervo e dos serviços*. Para o atual regulamento foi prevista a informatização do setor, que já está em andamento, sendo considerado também como dever tanto quanto direito dos usuários.

Em relação ao planejamento, foi elaborado no início do ano letivo um planejamento anual da escola, no qual a biblioteca fez parte. O documento está estruturado com um objetivo geral e os objetivos específicos. Foi elaborado por todos os funcionários do setor e foram incluídas todas as atividades planejadas para o ano letivo, incluindo ida de autores a escola, projetos de incentivo à leitura, parcerias firmadas com professores de Língua Portuguesa.

Não foi esquecido o aspecto físico do ambiente, incluindo aquisição de móveis e aparelho de ar-condicionado, entre outros. Tal documento encontra-se ao lado do livro ponto na sala dos professores, ao alcance de todos. ALMEIDA (2011, p. 3) afirma que o

O planejamento faz acontecer – torna possível a ocorrência de eventos que, caso contrário, não aconteceriam. É um compromisso com a mudança, pois a viabiliza e controla. [...] O planejamento minimiza riscos, ao mesmo tempo em que tira proveito das oportunidades. À medida que o profissional da informação analisa, segundo uma atitude estratégica, as ameaças e oportunidades do ambiente externo e interno, estará definindo objetivos com maior segurança e tomando decisões que afetarão o futuro dos serviços com maior grau de certeza de atingir aqueles objetivos.

Pensando assim, a biblioteca do Colégio São José se mostra preocupada com o processo de ensino-aprendizagem dos educandos, tentando proporcionar o máximo de oportunidades possíveis para que este processo ocorra de forma lúdica e rica.

O Plano Político Pedagógico do Colégio contempla o setor da Biblioteca, com conceitos e definições, tais como: do que é biblioteca, de como é designado o responsável pelo setor, bem como suas atribuições. É relevante comentar a importância de a biblioteca ser considerada neste documento, pois em muitas situações ela é ignorada.

Não esquecendo que segundo MACIEL e MENDONÇA (2000, p. 44) *desdobra-se o trabalho de planejamento em três dimensões: preparo do plano de trabalho, acompanhamento das ações programadas e revisão crítica dos resultados*

obtidos. Portanto, quando há um processo de organização prévia, podem-se antecipar certas situações que seriam incômodas. Torna-se possível preparar-se, organizar-se bem para a ação pensada, conhecendo as reais necessidades dos usuários alcançando os objetivos traçados ou até mesmo corrigindo-os ao longo do processo.

8 Aspectos Físicos e de Pessoal em relação aos Parâmetros para Bibliotecas Escolares

Em relação aos parâmetros para bibliotecas escolares brasileiras (UNIVERSIDADE..., 2010) pode-se concluir que em relação ao espaço físico, as bibliotecas se apresentam atendendo aos padrões ideais, porque possuem cadeiras e mesas que comportam turmas inteiras além dos usuários avulsos em ambas as bibliotecas. Conforme ALMEIDA (2011, p.132), *o mobiliário para armazenamento do acervo deve ser planejado em função do tipo e da quantidade de materiais, bem como do tipo de acesso a ser oferecido*.

A Biblioteca Irmã Maria de Jesus Barros, possui um espaço de 32m² onde se encontra o acervo e um corredor de 48m² onde se encontram as cadeiras e mesas para as crianças, totalizando 80m². A Biblioteca Comendador Carlos Assumpção possui uma área de 138m². Somando os dois espaços, a biblioteca “dos pequenos” e o espaço da biblioteca “dos grandes” superam o nível básico exigido que é de 50m² até 100m², mas ainda assim não atinge o nível exemplar, que seria de 300m².

Em relação ao acervo, ambas as bibliotecas chegam ao nível exemplar, que segundo os parâmetros, o ideal seria de quatro exemplares para cada aluno, na biblioteca Irmã Maria de Jesus Barros este número chega a ser três vezes maior e na biblioteca Comendador Carlos Assumpção esse número chega a ser superior a 10 vezes, contemplando os mais diversos gêneros e tipos de publicações, como enciclopédias, dicionários, atlas e livros didáticos.

Os serviços e atividades prestadas atendem ao nível exemplar, pois as bibliotecas oferecem desde consulta local, domiciliar, auxílio à pesquisa até atividades de incentivo à leitura e divulgação das novas aquisições, painéis.

Os únicos requisitos que não atenderam aos parâmetros estabelecidos pelo CFB e GEBE foram em relação aos computadores, pois no nível básico seria necessário pelo menos um computador ligado à internet para uso dos usuários e os dois (um na Biblioteca Comendador Carlos Assumpção e um na Biblioteca Irmã Maria de Jesus Barros) que ali existem são de uso da equipe da biblioteca. E quanto à organização do acervo, porque segundo os parâmetros deveria existir pelo menos um catálogo permitindo a recuperação por título, autor e assunto, realidade esta que já está em mudança, pois as bibliotecas estão em processo de informatização. Assim estima-se que em breve as bibliotecas atingirão o nível exemplar segundo os parâmetros para bibliotecas escolares.

Já na parte de pessoal, os parâmetros sugerem como nível básico um bibliotecário supervisor, o que não acontece, pois não há nenhum profissional da área, salvo as duas acadêmicas do curso de Biblioteconomia, atendendo apenas os auxiliares em cada turno de funcionamento. Quanto ao espaço para serviços técnicos e administrativos enquadra-se no nível básico.

Mas conforme ALMEIDA (2011) a biblioteca deve ser um espaço flexível, ou seja, de mudança e crescimento, compacto, diversificado, acessível, organizado, confortável, econômico e que promova a preservação dos materiais. Entende-se que as Bibliotecas do Colégio São José procuram atender tais requisitos quando se preocupam com a melhoria dos serviços prestados e ainda quando propõe que os materiais dispostos para seus usuários sejam de qualidade e atualizados.

9 Considerações Finais

Com a pesquisa foi possível identificar o perfil da equipe pedagógica, bem como a equipe da biblioteca, aspectos físicos e os incentivos oferecidos para que os alunos utilizem o espaço.

Através dessa análise foram identificados pontos que precisam ser melhorados, mas sobressaíram-se as mais diversas interações no espaço de uma biblioteca, das quais podem ser citados: o trabalho em conjunto com os professores de Língua Portuguesa, coordenação pedagógica tanto nas escolhas das obras a serem trabalhadas quanto no planejamento dos eventos literários.

Verificou-se a relação dos usuários com o espaço da biblioteca, onde os educandos não a utilizam apenas para estudar, realizar trabalhos, mas também para conversar e interagir no turno inverso de aulas. Assim constatou-se que o espaço da biblioteca do Colégio São José é visto também como um local onde são exercidas as mais diversas atividades, como um espaço para leitura nas horas vagas, de estudo, realização de trabalhos para os alunos, pais, professores e a comunidade em geral.

É evidente que para que essas interações ocorram existe um incentivo através da realização de projetos, mas para que seja realizado de forma concreta e clara o planejamento é parte essencial, pois é através dele que a equipe da biblioteca, equipe pedagógica e os professores unem-se e conseguem fazer com que o processo de ensino-aprendizagem dos alunos ocorra de forma lúdica, rica, criando momentos prazerosos e auxiliando na produtividade e monitoramento das ações. Ao verificar essa realidade no cotidiano das bibliotecas do Colégio São José, torna-se evidente o que ANDRADE (2008, p.13) afirma, quando diz que:

Educadores – professores e bibliotecários – que acreditam na biblioteca como recurso pedagógico eficiente contam agora com evidências concretas para mostrar que a biblioteca escolar pode fazer a diferença na educação de crianças e jovens.

Observou-se que é preciso ter empenho e integração de todos os setores, tornando possíveis estas interações, considerando que: *a biblioteca precisa de trabalho contínuo que acumule ações pedagógicas promovedoras do conhecimento de sua comunidade* (SILVA, 2009, p. 134). Isso só se torna possível quando há um trabalho em conjunto, ou seja, quando direção, equipe pedagógica, professores e equipe da biblioteca empenham-se em um único objetivo: promover a aprendizagem da melhor maneira possível.

PEDAGOGICAL INTERACTIONS AND LIBRARIANSHIP IN SPACE OF A PRIVATE SCHOOL LIBRARIES IN THE CITY OF PELOTAS/RS¹

Francine Couto de Oliveira²

ABSTRACT

This article shows the results of research conducted at Colégio São José Libraries, a private school located in Pelotas/RS. The study aimed to analyze the pedagogical interactions and librarianship as well as to know the relationship of users with the library, the school's teaching staff profile, the library staff profile and activities performed in this space. It is characterized as qualitative research. For data collection were used: interviews, direct observation and field journal. The results show that take place in libraries all kinds of interactions, from the library staff participation in various school events to the teaching-learning process, in which the library is active.

Key-words: Library. School library. Pedagogical practice.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. 2. ed. rev. ampl. Publicação eletrônica. Arquivo em PDF. Adobe Reader 1.4. Brasília: Briquet de Lemos, 2011.

ANDRADE, Maria Eugênia Albino: A biblioteca faz a diferença. In: **___A biblioteca escolar**: tema para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da Ciência**: Filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Thomson, 2006.

BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm>. Acesso em: 22 mar. 2011.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Perspectivas de letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. **Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 15, n. 29, p.184-208, 2010. Disponível em: < <http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/147/14712832011.pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2011

CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 64 p.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento Informacional: função do bibliotecário na escola**. Autêntica, 2009. 79 p.

CAMPELLO, Bernadete Santos. O bibliotecário e a pesquisa escolar. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v.16, n.93, p. 24-29, maio/jun. 2010. Disponível em: < <http://www.presencapedagogica.com.br/capa6/artigos/93.pdf>>. Acesso em: 14 fev. 2011.

CARVALHO, Maria da Conceição. Escola, biblioteca e leitura. In: **A Biblioteca Escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 21-23 p.

ELY, Neiva Helena. Dimensões da Biblioteca Escolar no Ensino Fundamental. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 8/9, p. 46 , 2003/2004 Disponível em: < <http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/405/510>>. Acesso em: 02 mar. 2011.

FILHO, M. B. Lourenço. **Organização e administração escolar**. São Paulo: Melhoramentos, 1980.

KUHLTHAU, Carol. **Como orientar a pesquisa escolar: Estratégias para o processo de aprendizagem**. Autentica, 2010. 238 p.

KUHLTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 304 P.

LEAHY, Cyana. **A leitura e o leitor integral: lendo na biblioteca**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 111p.

MACIEL, Alba Costa. MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2000.

MILANESI, Luiz. **O que é biblioteca**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. 107 p.

MOTA, Francisca Rosaline Leite. Bibliotecários e professores no contexto escolar: uma interação possível e necessária. In: **III Seminário Biblioteca Escolar: espaço**

de ação pedagógica, Belo Horizonte, 2004. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/321.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2010

PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliane; SANTANA, Marcelo. **Biblioteca escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. 117 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio_esc.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2011.

PRADO, Heloísa de Almeida. **Organização e administração de bibliotecas**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos, 1981.

ROJAS, Ricardo. Escritor Luís Diil palestra em colégios locais. **Diário Popular**, Pelotas, 17 nov. 2010. Educação, p. 13. Disponível em: <<http://www.diariopopular.com.br/site/content/noticias/detalhe.php?id=3¬icia=29934>> Acesso em: 8 set. 2011.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. Campinas: Leitura Crítica, 2010.

SILVA, Monica do Amparo. Biblioteca escolar: uma reflexão sobre a literatura. In: **III Seminário Biblioteca Escolar: espaço de ação pedagógica**, Belo Horizonte, 2004. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/324.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2011.

SILVA, Rovilson José da. Biblioteca escolar: organização e funcionamento. In: **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação**. Campinas: Mercado das Letras, 2009. p. 115-135.

SOUZA, Renata Junqueira (org.) **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação**. Campinas: Mercado das Letras, 2009.

TARGINO, Maria das Graças. **Conceito de Biblioteca**. Brasília: ABDF, 1984. 117 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Escola de Ciência da Informação. Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar – GEBE; CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. Sistema CFB/CRB'S. **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento: parâmetros para bibliotecas escolares**. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <<http://www.cfb.org.br/projetos.php>>. Acesso em: 17 mar. 2011.